

## **A Violência Contra A Mulher: Aspectos Históricos Em Uma Sociedade Patriarcal**

Jaqueline Ferreira do Nascimento<sup>1\*</sup> e Vanessa Tiesi<sup>2</sup>

E-mail: jaquelineferreira06@hotmail.com

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior, <sup>2</sup>

Walkiria Graick Carizio Cuchiari<sup>3</sup>

Docente do Departamento de Psicologia do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior

A violência contra mulher acontece desde os primórdios da existência humana a partir de construções sociais que fortaleceram ao longo do tempo alguns estigmas, e foram passados de geração para geração entre grupos e indivíduos. Essa violência está diretamente relacionada à sociedade patriarcal, onde o homem, por ser o provedor da família, detinha poder e autoridade diante do sexo feminino, transformando essa sociedade, em uma cultura machista. Apesar das mudanças sociais e de direitos civis conquistados pelas mulheres, ainda hoje elas presenciam comportamentos preconceituosos e são desvalorizadas perante a sociedade, além das situações de violências que sofrem, como a violência psicológica, física, salarial, liberdade de expressão, entre outras. Essa violência ultrapassou, em 2017, mais de 600 casos registrados apenas no Brasil. O objetivo deste trabalho foi compreender, através de uma pesquisa bibliográfica, o fenômeno da violência contra a mulher e refletir sobre as questões que levam essa mulher a permanecer em relacionamentos abusivos. A mulher que sofre violência pode desenvolver problemas físicos e psicológicos para a vida toda, como sintomas de ansiedade, depressão, aumento da pressão arterial, danos físicos como lesões corporais e fraturas. Além desses sintomas, essas mulheres sentem-se incapazes de enfrentar essa situação, desenvolvendo medo em relação a si mesma e também um prejuízo em suas relações interpessoais. O auxílio mediante a situação de violência da família e sociedade é de suma importância, pois a ausência resultaria na continuidade do sofrimento vivenciado pelas vítimas e o apoio iria suceder o reestabelecimento da mulher em sua recuperação social, autoestima e no encorajamento e empoderamento de sua autonomia. No Brasil, apesar da existência da lei Maria da Penha que garante proteção à mulher e punição para os agressores, a estatística de agressão contra a mulher tem aumentado e a luta deve continuar. O contexto em que a mulher vive atualmente necessita ser enfrentado, desafiado e reconstruído, combatendo estigmas, desenvolvendo políticas públicas eficazes e conscientizando a sociedade a respeito da violência contra a mulher.

### **Referências Bibliográficas**

DA FONSECA, PAULA MARTINEZ; LUCAS, TAIANE NASCIMENTO SOUZA. Violência doméstica contra a mulher e suas consequências psicológicas. 2006. Disponível em: < <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/152.pdf> > Acesso em: 27. Set.2019.

PAULO, P. Paula, et al. **Brasil tem mais de 600 casos de violência doméstica por dia em 2017**. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/08/09/brasil-tem-mais-de-600-casos-de-violencia-domestica-por-dia-em-2017.ghtml> >. Acesso em: 19. Nov.2018.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Mulheres dos anos dourados**. Editora Contexto, 2014. Acesso em: 27. Set.2019.